

Atividade – Análise de Artigo sobre Qualidade de Software

Texto de referência:

FRANCISCO, Bruno H. S.; MENDES, Gabriela H. D.; CARAVIERI, Fabiana P. M. Aplicações de conceitos de qualidade de software em empresas do noroeste paulista. VI Simpósio de Tecnologia da FATEC Jales, 2022.

1. Como o artigo define “qualidade de software”?

O artigo apresenta várias vertentes referente a qualidade de software citando conceitos como o de Pressman, Sommerville, Singh e Kassie desta forma o artigo demonstra que qualidade de software não é um conceito único, mas como um fator multifacetado que engloba a entrega de valor, a satisfação das expectativas do usuário, a ausência de defeitos e a conformidade com um conjunto de atributos técnicos mensuráveis

2. Quais são as principais características de qualidade definidas pela norma ISO/IEC 9126 apresentadas no artigo?

- Funcionalidade: Adequação, Acurácia, Interoperabilidade e Segurança;
- Confiabilidade: Maturidade, Tolerância a falhas e Recuperabilidade;
- Usabilidade: Inteligibilidade, Apreensibilidade e Operacionalidade;
- Eficiência: Comportamento em relação ao tempo e Utilização de recursos;
- Manutenibilidade: Analisabilidade, Modificabilidade, Estabilidade e Testabilidade;
- Portabilidade: Adaptabilidade, Capacidade para ser instalado, Coexistência e Capacidade para substituir

3. Segundo a pesquisa, qual é a visão predominante das empresas sobre a responsabilidade pela qualidade de software (todo o time ou apenas QAs)? O que isso revela sobre a maturidade dos processos?

De acordo com o artigo a visão transmitida é de que a responsabilidade pela qualidade de software é dividida, neste caso associa-se ao time todo que está envolvido no processo de desenvolvimento, entretanto empresas ainda atribuem que essa responsabilidade é única e exclusiva do time de QAs.

Em suma, o artigo mostra que mesmo que haja uma consciência sobre a importância da qualidade e uma disposição para investir na qualidade de software visão prática das empresas ainda é imatura. Muitas delas limitam a qualidade a uma única fase (testes) e a um único papel (QA), o que impede a exploração completa das práticas de qualidade e o estabelecimento de um gerenciamento eficaz de ponta a ponta no processo de desenvolvimento de software

4. O artigo mostra que a maioria das empresas não adota formalmente modelos de qualidade (como CMMI, MPS.BR ou ISO). Quais seriam as possíveis razões para essa resistência?

De acordo com o artigo a baixa adesão aos modelos de qualidade é uma combinação de falta de conhecimento generalizado com uma visão de qualidade imatura e que está restrita somente a fase de testes. Com isso cria-se um cenário onde as empresas não veem necessidade de se implementar os modelos não vendo os benefícios de se investir na gestão de qualidade que muitas das vezes pode ser complexa e abrangente.

5. A pesquisa aponta que, na prática, a qualidade é associada apenas à fase de testes. Quais os riscos e limitações dessa abordagem?

Utilizar-se da qualidade de software somente quando se está na fase de teste é uma simplificação perigosa, pois se ela falha em garantir um produto final robusto e confiável, impede que as empresas amadureçam seus processos, resultando em ineficiência, custos elevados e riscos significativos para o negócio e para os usuários

6. Como a implantação de um processo de qualidade pode gerar valor tanto para a empresa quanto para o cliente final, de acordo com o que foi discutido no artigo?

A implantação de um processo de qualidade cria um ciclo virtuoso: a empresa produz softwares melhores com menos retrabalho, o que lhe permite inovar e ser mais eficiente. Por sua vez, o cliente recebe um produto confiável, funcional e que atende às suas expectativas, resultando em maior satisfação e fidelidade